

INFORME OPERACIONAL

Cenário Epidemiológico dos Vírus Respiratórios

Nº 02 | Atualização em: 13/02/2026



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária de Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antônio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Direção do Laboratório Central
de Saúde Pública - CE**
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças Transmissíveis e
Não-Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e Revisão
Caroline Rodrigues de Carvalho
Karízya Holanda Verissimo Ribeiro
Nicole Silva França

Este informe apresenta a descrição do cenário epidemiológico da circulação dos principais vírus respiratórios no Ceará e dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em 2025 e 2026.

Os dados para a elaboração foram extraídos do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sistema nacional desenvolvido para Laboratórios de Saúde Pública e SIVEP-Gripe.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 05 de 2025 e a SE 05 de 2026, o Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen-CE) analisou 44.332 amostras suspeitas para vírus respiratórios por RT-PCR, das quais 19.288 (43,5%) apresentaram resultado positivo. O Rinovírus foi o agente mais frequentemente identificado (41,2%), seguido pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) (26%), Influenza A (14%), Adenovírus (10%), SARS-CoV-2 (6,4%), Influenza B (1,4%) e Metapneumovírus (1,1%) (Figura 1).

O **Rinovírus** e o **Adenovírus** apresentaram circulação ao longo de todo o período analisado, com predomínio do Rinovírus. Este atingiu pico de positividade na SE 36 de 2025 (31,7%) e manteve-se entre os agentes mais frequentes em 2026, alcançando 20% na SE 05. O Adenovírus apresentou circulação de menor magnitude, com maiores percentuais observados na SE 14 de 2025 (9,5%) e na SE 01 de 2026 (4,7%).

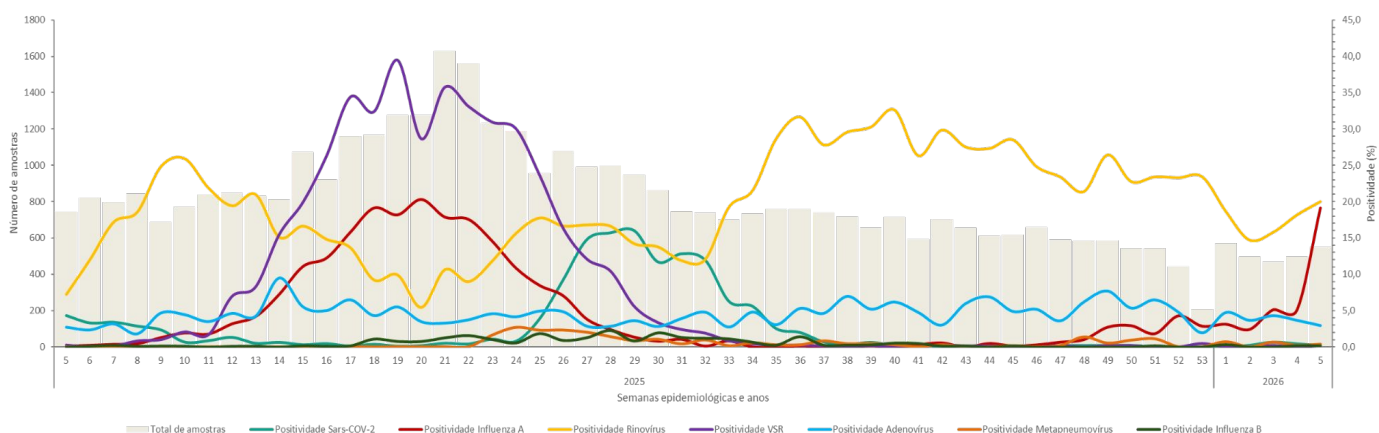
O **VSR** apresentou circulação sustentada entre as SE 08 e 33 de 2025, com pico na SE 19 (39,5%), seguido de redução gradual nas semanas subsequentes.

A **Influenza A** também apresentou circulação sustentada nesse período, com pico na SE 20 (20,3%) e novo aumento nas últimas semanas de 2025 e início de 2026, atingindo 19,1% na SE 05 de 2026.

Em relação ao **SARS-CoV-2**, a introdução da variante XFG em 2025 esteve associada ao aumento da positividade, que alcançou 16,1% na SE 29, seguido de declínio, sem detecção relevante nas primeiras semanas de 2026.

O **Metapneumovírus** e a **Influenza B** apresentaram circulação discreta ao longo de 2025, com maiores percentuais registrados na SE 25 (2,3% e 1,9%, respectivamente). Nas primeiras semanas de 2026, esses vírus não exerceram impacto significativo no cenário epidemiológico.

Figura 1. Distribuição da positividade dos vírus respiratórios, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*



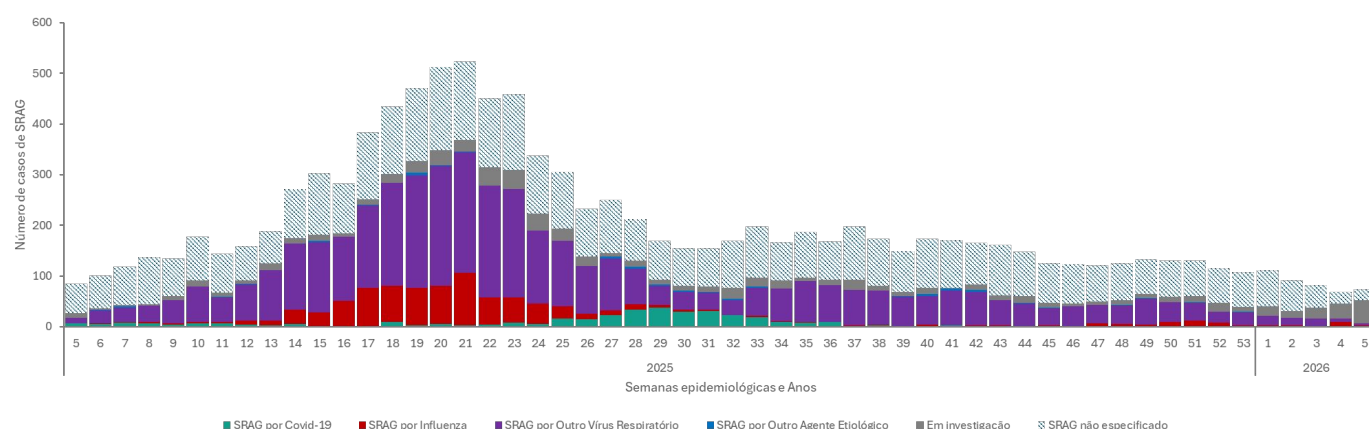
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) - Lacen/SESA. Dados exportados em: 11/02/2026.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

No intervalo compreendido entre a SE 05 de 2025 e a SE 05 de 2026, foram registrados 10.924 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado. Desses, 43,6% foram classificados como SRAG não especificada, em razão da ausência de identificação do agente etiológico. Adicionalmente, 37,9% estão associados à SRAG por Outros Vírus Respiratórios (OVR), 7,5% à SRAG por Influenza, 3,3% à SRAG por Covid-19, 0,6% à SRAG por Outro Agente Etiológico (OAE), enquanto 7,1% permanecem sob investigação (Figura 2).

Nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 02 a 05 de 2026), 47,5% das notificações foram classificadas como SRAG não especificada, 13,0% como SRAG por OVR (75,6% por Rinovírus), 4,1% à SRAG por Influenza, 0,6% à SRAG por Covid-19, sendo que 34,8% das notificações desse período permanecem em investigação.

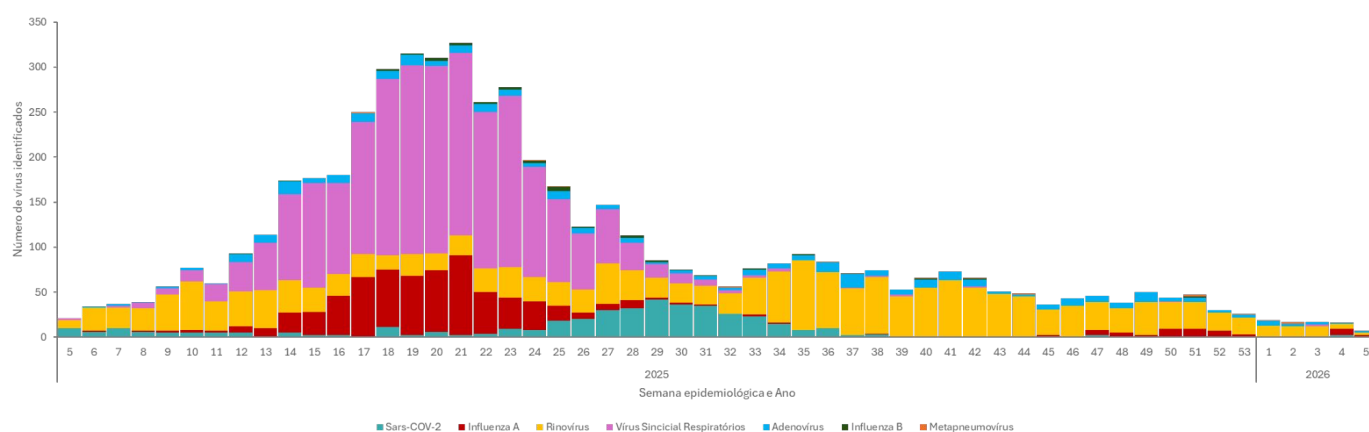
Figura 2. Distribuição dos casos de SRAG, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*. (N=10.924)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos vírus respiratórios nos casos de SRAG, com destaque para o VSR (20,1%) e o Rinovírus (16,0%), este detectado em todas as semanas epidemiológicas. Nas semanas mais recentes, o Rinovírus manteve-se predominante (9,8%), seguido pela Influenza A (3,2%) e Adenovírus (2,8%).

Figura 3. Distribuição dos vírus identificados nos casos de SRAG, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*.



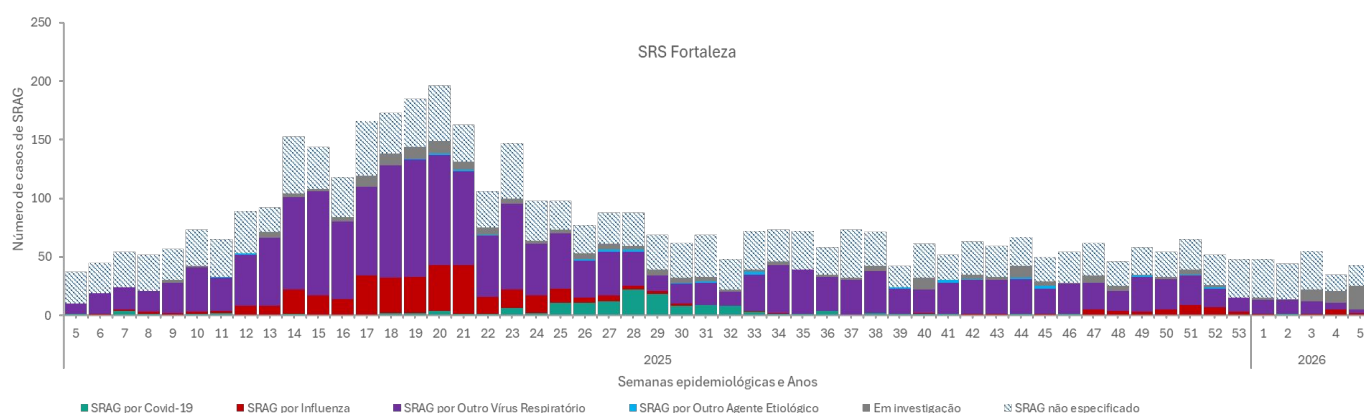
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Prosseguindo com a análise por Região de Saúde, no intervalo compreendido entre a SE 05 de 2025 e a SE 05 de 2026, observou-se que 39,3% dos casos corresponderam a residentes da Região de Saúde Fortaleza, 34,4% do Norte, 13,3% do Cariri, 7,7% do Sertão Central e 4,4% do Litoral Leste/Jaguaribe. Considerando as últimas quatro semanas (**SE 02 a 05 de 2026**), **56,0% dos casos foram registrados entre residentes da Região de Saúde Fortaleza, 16,8% na Região Norte, 15,5% no Cariri, 7,3% no Sertão Central e 4,1% no Litoral Leste/Jaguaribe.**

A Figura 4 apresenta o cenário da **Região de Saúde Fortaleza**, onde, no período analisado, os casos de SRAG concentraram-se em OVR (44,7%). Nas semanas mais recentes, a SRAG não especificada foi mais prevalente, com 53,7% dos casos.

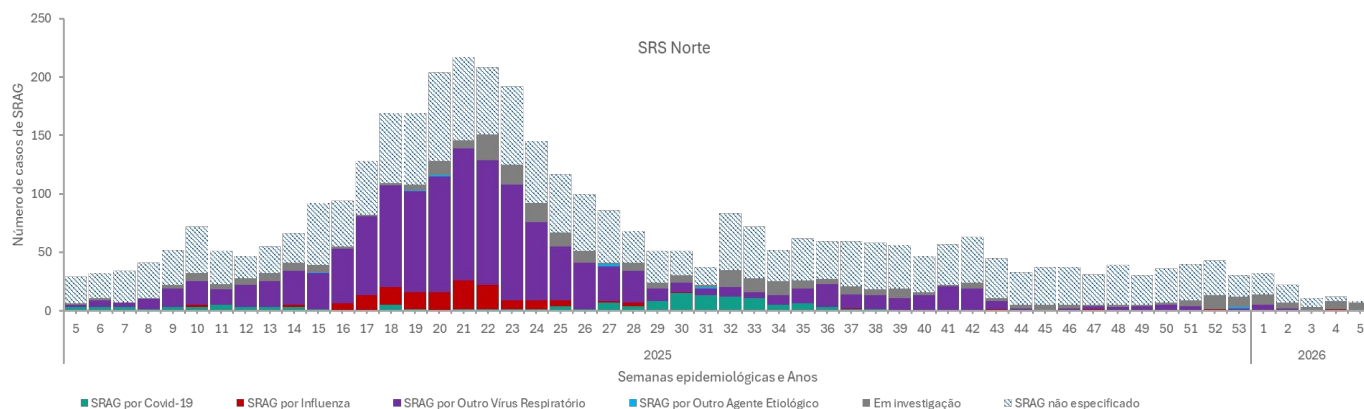
Figura 4. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Fortaleza, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*. (n=4.289)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

Na **Região de Saúde Norte**, a maior proporção de casos ao longo do período correspondeu à SRAG não especificada (49,3%). Cenário semelhante às últimas semanas, onde esta classificação passou a representar 52,8% (Figura 5).

Figura 5. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Norte, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*. (n=3.761)

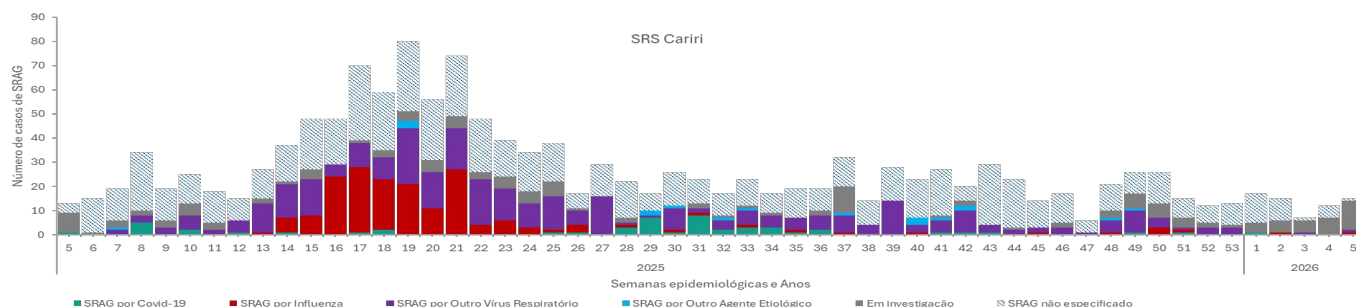


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Ao analisar a **Região de Saúde Cariri**, prevaleceram casos de SRAG não especificada (49,5%). Já nas últimas quatro semanas, 59,2% das notificações permanecem sob investigação dificultando a análise do cenário (Figura 6).

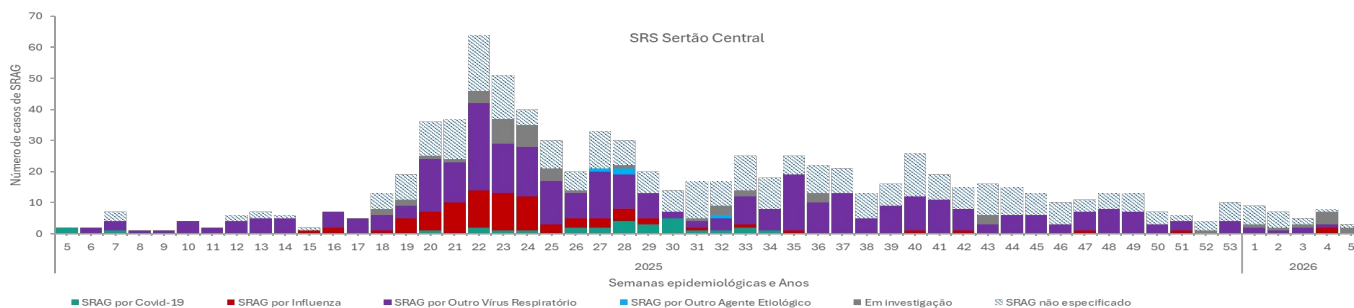
Figura 6. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Cariri, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*. (n=1.457)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

Para a Região de **Saúde Sertão Central**, os casos de SRAG por OVR (42,1%) foram os mais frequentes e, nas semanas mais recentes, foram os casos de SRAG não especificadas com 40,0% dos casos (Figura 7).

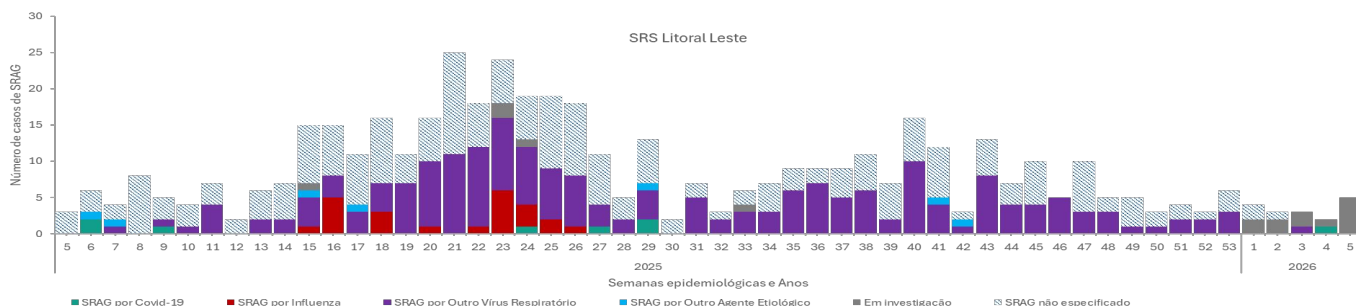
Figura 7. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Sertão Central, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*. (n=843)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

A figura 8, representa a Região de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe, onde predominou a SRAG não especificada (45,5%). **Nas últimas quatro semanas, 41,7% dos registros seguem sob investigação.** (Figura 8).

Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Litoral Leste, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2025 e 2026*. (n=477)

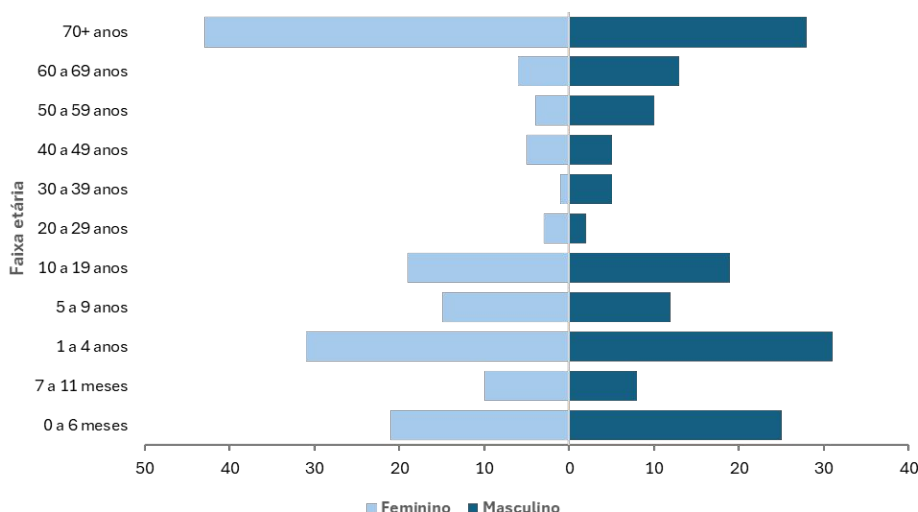


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Nas últimas quatro semanas (SE 02 a 05 de 2026), foram notificados 316 casos de SRAG. O grupo etário mais acometido foi o das pessoas com 70 anos ou mais (22,5%). Observou-se distribuição equivalente entre os sexos feminino e masculino, com o mesmo número de casos registrados.

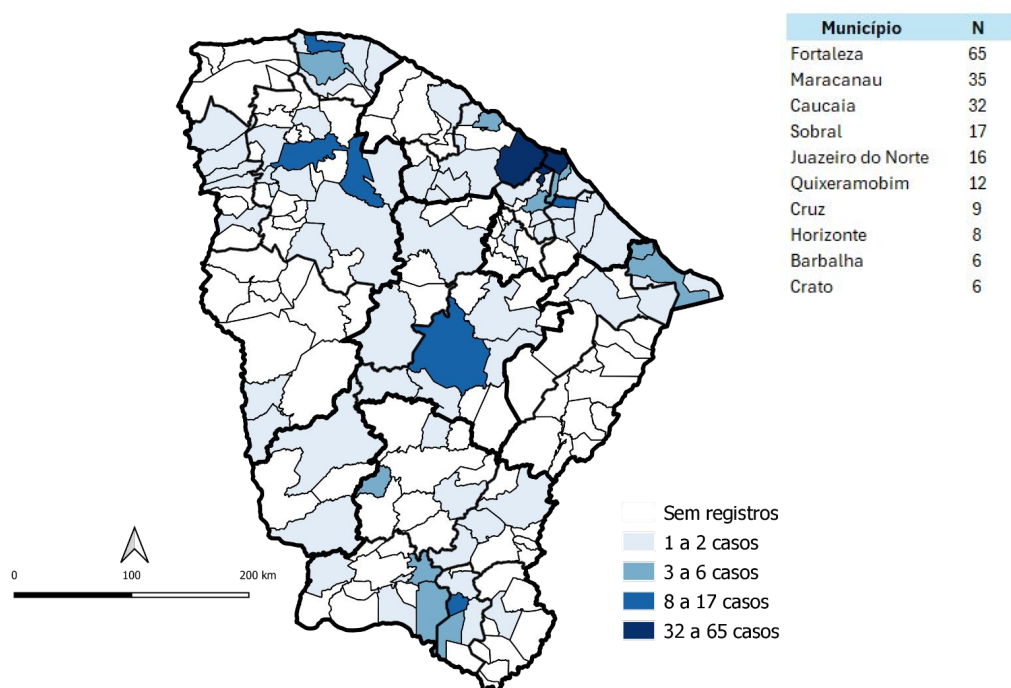
Figura 9. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 02 a 05 de 2026, por sexo e faixa etária, Ceará, 2026* (N=316).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.

Observa-se na figura 10, que **todas as regiões do Estado notificaram casos de SRAG nas últimas quatro semanas, com destaque para os municípios de Fortaleza, Maracanaú e Caucaia, com 65, 35 e 32 casos de SRAG, respectivamente.**

Figura 10. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 02 a 05 de 2026, por município de residência, Ceará, 2026* (N=316).



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 11/02/2026.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE